

## Não se engane: troca na presidência da Petrobrás não muda nada

Como em um jogo de faz de conta, Bolsonaro tenta passar a imagem de que está fazendo algo para estabilizar os preços dos combustíveis

Pressionado pela repercussão dos sucessivos aumentos dos combustíveis no seu desempenho eleitoral, o presidente Bolsonaro troca novamente a direção da Petrobrás. Dessa vez, o indicado é Caio Paes de Andrade, atual secretário de desburocratização do Ministério da Economia.

O novo indicado não possui experiência no setor de óleo e gás e não preenche os critérios básicos da lei das estatais que determina que os presidentes de companhias públicas tenham experiência de pelo menos 10 anos no setor da empresa a qual dirigem. Caio Paes de Andrade foi uma indicação do ministro Paulo Guedes.

Como num jogo de faz de conta, Bolsonaro tenta passar a imagem de que está fazendo algo para estabilizar os preços dos combustíveis, mas, no fundo, age norteado por seus interesses eleitoreiros. “Engana-se quem ainda acredita que Bolsonaro está preocupado com o povo que paga um valor alto na gasolina, diesel e gás de cozinha. Ele está de olho é nas eleições. Para isso, adota a sua velha tática de sempre: jogar para torcida e fu-



gir das suas responsabilidades”, avalia Alexandre Finamori, coordenador do Sindipetro/MG.

O que se vê com o entrar e sair de presidentes e conselheiros da Petrobrás é que os preços não caem e o caos se instala dentro e fora da empresa. Bolsonaro não assume a sua responsabilidade em modificar a política de preços e o pior, entrega a empresa e a riqueza do Brasil aos interesses privatistas.

Depois de uma verdadei-

ra dança das cadeiras na direção da Petrobrás, este ano, o último presidente da estatal, José Mauro Ferreira, permaneceu apenas 40 dias no cargo. Há duas semanas, também houve mudanças no Ministério das Minas e Energia. Bolsonaro demitiu o almirante Bento Albuquerque no mesmo dia em que a Petrobrás anunciou um novo aumento no preço do diesel. Quem assumiu seu lugar foi o economista Adol-

fo Sachsida, que já chegou prometendo encaminhar estudos para a privatização da Petrobrás.

“Apesar de toda essa cortina de fumaça, temos que lembrar que Bolsonaro ainda não desistiu de vender a Regap e agora admite privatizar a empresa por completo. Isso só mostra que não basta trocar o presidente da Petrobrás, é preciso trocar o presidente do Brasil!”, afirma Alexandre Finamori.

# Sindicato cobra melhorias para terceirizados



No decorrer da última semana, o Sindipetro/MG recebeu uma série de denúncias de petroleiros da base sobre as condições de trabalho impostas aos empregados da HEFTOS que estão mobilizados na parada de manutenção da URE (U-114), na Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim.

Entre as queixas mais graves recebidas pelo sindicato, estão a falta de lanche aos trabalhadores, que chegavam às 16 horas e saíam às 02 horas da manhã, com a única refeição do dia sendo apenas às 0h. Além disso, o transporte não estava sendo disponibilizado para os trabalhadores irem da URE ao Refeitório e para Portaria. O problema também se repetia ao fim do expediente, em que eles estavam enfrentando a falta de transporte para ir embora para suas residências (às 2 ho-

ras da manhã), quando não tem mais ônibus disponível. Assim, para irem embora, os trabalhadores estavam dependendo de carona solidária.

O Sindipetro/MG também questionou o fato dos trabalhadores precisarem levar para casa os seus uniformes para lavar, uma vez que a HEFTOS não tem disponibilizado opções de limpeza.

Diante das denúncias, o Sindipetro/MG cobrou da gerência da Regap e da fiscalização do contrato os devidos ajustes e obteve resposta que os problemas indicados foram sanados, com exceção da questão da lavagem dos uniformes, que ainda segue com pendência. O Sindicato seguirá cobrando da gestão da Petrobrás que todas as empresas terceirizadas tratem seus trabalhadores com condições adequadas para o trabalho.

# FUP e FNP acordam ato unificado

Federações realizam atos em todo o país no próximo dia 2 de junho para apresentar em unidade as pautas reivindicatórias

por FUP

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) e a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), conforme acordaram na reunião conjunta realizada nesta segunda-feira (23/05), realizarão atos em bases operacionais e administrativas de todos o sindipetros do norte ao sul do país, no dia 2 de junho a partir das sete horas da manhã.

As mobilizações, que incluem um ato unificado às 11 horas no Edifício Senado no centro do Rio de Janeiro, simbolizam o início da campanha reivindicatória, com a entrega das pautas aprovadas na Plenária Nacional da FUP e no Congresso Nacional da FNP.

Ambas federações elaboram suas reivindicações baseadas no princípio da democracia operária. Assembleias nas bases aprovam delegados e delegadas para os congressos estaduais e regionais. Esses congressos aprovam as teses elaboradas nas bases, e neles são escolhidos representantes para as Plenárias e os Congressos Nacionais. Estes últimos, constroem as pautas reivindicatórias que estarão sendo entregues no começo de junho.

Os atos do dia 2 de junho representam mais um passo na necessária construção da unidade na categoria petroleira, neste ano tão importante para a história do Brasil.

